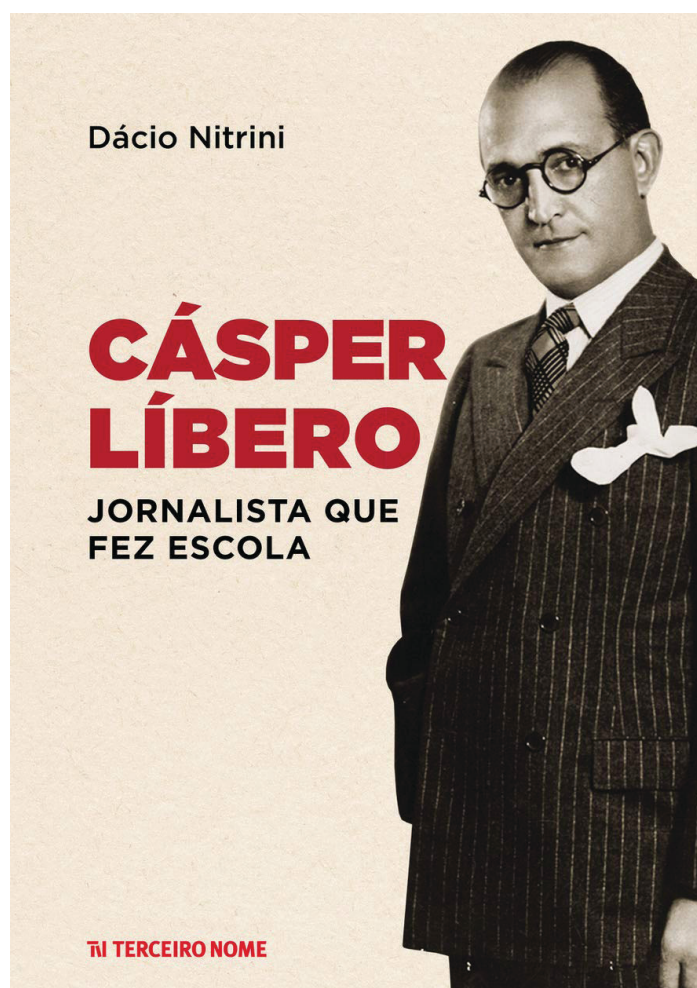


Cásper Líbero: Jornalista que fez escola

NITRINI, Dácio. *Cásper Líbero: jornalista que fez escola*. São Paulo: Terceiro Nome, 2019. 208 p.



**Louis Marie Ndomo
Edoa**

Mestrando no Programa
de Pós-Graduação em
Comunicação Social da
Universidade Metodista
de São Paulo

E-mail: louisnelma40@
gmail.com

De autoria de Dácio Nitrini, o livro *Cásper Líbero: jornalista que fez escola* foi publicado pela editora *Terceiro Nome* em 2019. A obra traz informações sobre a vida de um dos mais primorosos jornalistas brasileiros. É resultado de pesquisas de campo e bibliográficas, além de depoimentos de profissionais que tiveram contato com o biografado. Relatos de familiares, funcionários da *Gazeta* e da Faculdade, que tem o mesmo nome do personagem, e reportagens de jornais e televisão fazem parte da obra.

Nitrini lembra que na época em que integrava o corpo docente da *Faculdade Cásper Líbero*, na segunda metade da década de 1980, as pessoas já não sabiam quem tinha sido Cásper Líbero, a não ser pela referência ao nome da faculdade. A memória desapareceu deixando somente alguns aspectos da vida do biografado. Homem de imprensa, político pragmático e polêmico e com um lado humano bastante complexo. Marqueteiro, promovia eventos para fomentar o crescimento do seu jornal, alguns dos quais existem até hoje, como a corrida da São Silvestre.

Nascido em 1889, Cásper Líbero era filho do médico mineiro Honório Líbero e da Zerbina, jovem de família tradicional bragantina. Ele era o terceiro e caçula de uma família de republicanos militantes. O sobrenome Líbero não pertencia à família. O avô, Miguel Teotônio de Araújo, tinha grande admiração por Líbero Badaró e, para homenageá-lo, decidiu acrescentar Líbero no sobrenome da família.

A família Líbero tinha grande capacidade de adaptação e leveza para “sair da zona de conforto”, além de vislumbrar novos horizontes no futuro. O pai, Honório, renunciara à estabilidade para buscar novos caminhos se estabelecendo em Bragança Paulista. Seu filho mais velho, Nelson Líbero, habilitou-se como livre-docente em ginecologia na *Faculdade de Medicina de São Paulo* e, em 1924, criou o que seria um dos primeiros planos de saúde do Brasil.

Cásper Líbero se formou na *Faculdade de Direito do Largo de São Francisco*. Aliado ao PRP (Partido Republicano Paulista), ele demonstrava sua adesão às ideias de Rui Barbosa e percorreu o mesmo caminho político que seu pai, até conhecer sua primeira derrota. Jovem, apaixonou-se pelo jornalismo e estreou como repórter policial da *Gazeta*. Em seguida, seria levado para o *Correio Paulistano*.

Frequenteador de ambientes da elite local, ele criou laços de amizade com os fundadores da *Agência Americana* e foi convidado a estruturar e dirigir o escritório paulista. A precariedade da sede da agência em São Paulo não era compatível com o estilo de vida que Cásper Líbero, ainda que sem dinheiro, tentava demonstrar, parecendo desfrutar de boas condições financeiras.

Insatisfeito com a administração na *Agência*, ele rompe sua participação e na busca por um meio de sobrevivência, inicia uma história como repórter no jornal *O Estado de S. Paulo*. Lá, tem contato com o Júlio Mesquita. No influente e poderoso jornal, Cásper Líbero alcança um cobiçado patamar profissional. Depois de várias reportagens, Júlio Mesquita o promove a diretor da pioneira sucursal do Rio de Janeiro, cidade onde sua recente passagem lhe havia permitido conhecer os escaninhos do poder. Mas, essa etapa também conhecera uma curta história, bem como a amizade com o Mesquita.

No meio de uma situação financeira difícil, ele volta a ser um simples funcionário da *Gazeta*, contratado como repórter de polícia do vespertino, com salário baixo e atraso no pagamento do aluguel. É nessa época de decadência e queda nas tiragens, que Cásper vai adquirir o jornal por 60 contos de réis a prazo, considerado como o negócio da sua vida. A notícia dessa negociação causou impacto e ironia ao ponto de ler nas manchetes dos jornais títulos como: *Sem dinheiro, Cásper Líbero põe a Gazeta no bolso*. De fato, o nosso jornalista tinha comprado a *Gazeta* sem dinheiro, como afirmou anos depois seu amigo Miguel de Arco e Flexa.

Sem demora, Cásper Líbero se dedica ao seu novo empreendimento. A partir daquele dia, tudo na sua vida mudou e passou a girar em torno do vespertino, até alcançar sua maior fase. O pioneirismo dos Líbero também acompanhou o jornalista no seu negócio. Ele foi um dos primeiros a ter uma mulher na redação de um jornal. Sua genuinidade e criatividade não pararam aqui. A *Gazeta* sempre funcionou com venda avulsa, isso a colocava como principal concorrente da *Folha*. Ainda, decidiu acabar com o sensacionalismo no jornal, dando fim às publicações de crimes sexuais e outros temas nessa linha. A *Gazetinha* foi outra iniciativa para alcançar o público infantil.

Para contemplar toda a sociedade paulista, Cásper Líbero e a *Gazeta* promo-

vem a segunda edição do concurso de Miss São Paulo. Além da organização de competições esportivas femininas, eles dão ampla cobertura à aprovação do voto feminino em todos os níveis e defendem a assistência materno-infantil. Porém, apesar da sua proximidade com o público feminino, na vida pessoal pouco se sabe sobre a sua companheira, a francesa Marguerite Augustine Leboucher, mais conhecida como Maggy.

Seguindo a evolução do tempo e da tecnologia, Cásper Líbero investe em equipamentos para a *Gazeta*, adotando os mais modernos maquinários da época. Como parte desse processo, ele visitou os maiores jornais europeus e norte-americanos e contratou vários jornalistas, como Mário de Andrade, modernista que fez crítica de ópera para a *Gazeta*. Viu o seu empreendimento sofrer dois ataques; as bombas em 1924 e o empastelamento de 1930. Como mentor, participou da revolução de 1932, mesmo negando seu envolvimento. Por se opor ao governo de Getúlio Vargas, foi exilado por duas vezes, em 1930, em Londres, e em 1932, em Paris. Mais tarde, se tornaram amigos e Vargas visitou o palácio da Imprensa na Avenida Paulista, sede da *Gazeta*. Cásper tinha uma meta muito clara: trabalhar pelo crescimento da *Gazeta*.

Por meio do olhar crítico do autor diante dos acontecimentos e dos relatos obtidos, o livro traz muita objetividade aos fatos. Uma grande contribuição da obra é a quantidade de dados históricos, informações interessantes e importantes não somente para a área da comunicação, mas também para áreas correlatas, como a sociologia e a historiografia.

Pela narrativa linear, deduz-se que a organização da obra de Nitrini seguiu a ordem de chegada e coleta de dados. Ainda, percebe-se que o livro foi escrito com base nas informações obtidas pelo próprio autor, por meio de um trabalho intenso de pesquisa, e não dependente, portanto, da *Fundação Gazeta*. Essa informação se confirma pela afirmação do próprio Nitrini: “Na fundação não se tem quase nada sobre Cásper. Na história, a *Gazeta* conheceu vários momentos de buracos, vazios, sem publicações, sem jornal, sem informações”, isso explica a falta de dados sobre Cásper Líbero e a própria *Fundação Gazeta*.

Não só no jornalismo, mas na própria sociedade brasileira, o livro se coloca como um registro do processo de desenvolvimento e consolidação do jornalismo. Ele traz os pormenores do surgimento de um dos principais veículos de imprensa do país, sua atuação na sociedade e relembra qual deve ser a postura de profissionais da imprensa. Ainda, complementa dados sobre a história da política brasileira vista pelo ângulo do jornalismo. Ou seja, nem sempre a história é contada pelos historiadores e os diversos setores da sociedade podem acrescentar a ela aquilo que a historiografia não enxergou.

Em *Cásper Líbero – Jornalista que fez escola*, são encontrados dados e informações sobre a revolução de 1932, o governo Vargas e as relações entre o governo federal e as unidades federativas, como São Paulo e Rio de Janeiro, além de ajudar a entender o cenário político brasileiro da época.

Apesar de alguns enxugamentos ao longo da obra, que fazem parecer um vácuo na história, o livro cumpre bem sua função de resgatar a história do jornalismo no Brasil por meio de uma de suas figuras proeminentes, o jornalista Cásper Líbero.